



APROVADO
UNICA DISCUSSÃO
S. S. 191 08 11280 0459

Câmara Municipal de Caieiras
ESTADO DE SÃO PAULO

ATA DA QUINTA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA, DO 4º ANO DA 5a. LEGISLATURA

Realizada no dia 19 de Agosto de 1980.

PRESIDÊNCIA: Sr. CARLOS GOMES

Sra. RUTH DE CARVALHO DARTORA

SECRETARIA: Sr. BENEDICTO LOPES DE CAMPOS

Sr. HUGO PEREIRA DA SILVA

Às vinte horas, em convocação extraordinária verificando-se o comparecimento dos senhores Vereadores Aparecido Corrêa de Campos, Assis Crema, Benedicto Lopes de Campos, Carlos Gomes, Dêrcio Pasin, Hugo Pereira da Silva, João Henrique de Macedo Mendes, Mário Della Torre, Nelson Manzanares, Nêvio Luiz Aranha Dartora e da senhora Ruth de Carvalho Dartora.

Assume a Presidência o senhor Carlos Gomes, invocando a proteção de Nosso Senhor Jesus Cristo sobre os trabalhos, declara aberta a presente sessão e passa a apresentar a matéria inscrita para o Expediente da Sessão.

EXPEDIENTE DA SESSÃO

O SENHOR PRESIDENTE: " Projeto de Lei nº 1468/80, cujas cópias já foram distribuídas aos senhores Vereadores, ficando dispensada sua leitura. Às Comissões de Justiça e Redação, Finanças e Orçamento para emissão de pareceres. Projeto de Lei nº 1469/80, de autoria dos Vereadores da Câmara Municipal de Caieiras, dispondo sobre suplementação de verba, que será lido pelo senhor Primeiro Secretário." O SENHOR APARECIDO CORRÊA DE CAMPOS: (Questão de Ordem): " Senhor Presidente, o Edital de Convocação nº 12/80 traz, no Expediente, o Projeto de Lei nº 1468/80, dispondo sobre suplementação de verbas. No entanto, o que me parece,

206



Câmara Municipal de Caieiras
ESTADO DE SÃO PAULO

L. 0460

ouvimos o segundo projeto, de nº 1469/80, dispondo sobre suplemen-
tação de verba. Nós ou eu, vou dizer por mim, recebi a cópia do
projeto de nº 1468 e não tenho cópia do de nº 1469. Portanto, gos-
taria que Vossa Excelência explicasse o porquê dessa inversão." O
SENHOR PRESIDENTE:" Oportunamente esta Presidência responderá a
Questão de Ordem levantada por Vossa Excelência. O Projeto de Lei
nº 1468/80 irá para as Comissões de Justiça e Redação, Finanças e
Orçamento para emissão de pareceres. O nobre Vereador Aparecido
Corrêa de Campos levantou uma Questão de Ordem dizendo que no Edi-
tal de Convocação havia dois projetos de lei, como de fato está. O
Projeto de Lei nº 1468, dispondo sobre suplementação de verbas,
do qual foram distribuídas cópias a todos os Edis desta Casa e o
Projeto de Lei nº 1469, cujo protocolo está em mãos, todos os Ve-
readores receberam cópia, com exceção do Vereador Aparecido Cor-
rêa de Campos que se negou a recebê-la. A Questão de Ordem de Vos-
sa Excelência já foi respondida. Sobre a Mesa o Requerimento nº
140/80, nos seguintes termos: ' Senhor Presidente: Requeremos a
Vossa Excelência, na forma regimental, seja o Projeto de Lei nº
1469/80, dispondo sobre suplementação de verba, aprovado em Regi-
me de Urgência Especial. Sala das Sessões, 1º de Agosto de 1980.'
Eu coloco em discussão o Requerimento nº 140/80, haja vista que e-
le está com o número regimental de assinaturas. Para discutir so-
bre o Requerimento, o nobre Vereador Aparecido Corrêa de Campos. A-
lerto Vossa Excelência que caso se desvie do objeto da discussão,
serei forçado a caçar-lhe a palavra." O SENHOR APARECIDO CORRÊA
DE CAMPOS:" Senhor Presidente, senhores Vereadores. Como Presiden-
te da Comissão de Finanças e Orçamento e membro da Comissão de Jus-
tiça e Redação, certamente terei que dar o parecer oral sobre es-
se requerimento. Ocorre, senhores Vereadores, que nós, da Comis-
são de Justiça e Redação, Finanças e Orçamento, não temos condi-
ções de dar o parecer sobre um requerimento, sendo que desconheço
o teor do projeto apresentado por Vossas Excelências. No entanto,
desde já eu vou ser obrigado a dar o meu parecer contrário porque
o meu parecer é favorável..." Aparteia o senhor Presidente para
dizer ao orador que muito a contragosto solicita ao orador que dis-
cuta sobre o Requerimento nº 140/80, reservando os demais comentá-
rios para a hora oportuna." O SENHOR VEREADOR APARECIDO CORRÊA DE



Câmara Municipal de Caieiras
ESTADO DE SÃO PAULO

• 0461

CAMPOS:" Perfeitamente. Eu gostaria de justificar o meu voto contrário porque o parecer incide sobre o projeto oriundo do Executivo e não do projeto que está partindo desta Casa, que não têm atributos para fazê-lo." O SENHOR PRESIDENTE:" Continua em discussão o Requerimento nº 140/80. Está encerrada a discussão. Em votação. Os senhores Vereadores que forem favoráveis ao Requerimento nº 140, que solicita seja apreciado na noite de hoje o Projeto de Lei nº 1469/80, que dispõe sobre suplementação de verba para Creche, Parque Infantil, Aposentados e demais funcionários, permaneçam sentados. Aprovado, com o voto contrário do Bloco PDS. Portanto, o Projeto de Lei nº 1469/80 passa para a Ordem do Dia, em Única Discussão. Gostaria de ouvir o parecer oral da Comissão de Justiça e Redação, sobre o Projeto de Lei nº 1469/80. Voto do Vereador Benedicto Lopes de Campos: Favorável. Voto do Vereador Aparecido Corrêa de Campos: Contrário. Voto da Vereadora Ruth de Carvalho Dãrtora: Contrário. Em discussão o Parecer da Comissão de Justiça e Redação. Encerrada a discussão. Em votação. Os senhores Vereadores que forem favoráveis ao Parecer da Comissão de Justiça, permaneçam sentados. Rejeitado o Parecer da Comissão de Justiça e Redação, pela unanimidade dos votos. Gostaria de ouvir o Parecer da Comissão de Finanças e Orçamento. Voto do Vereador Aparecido Corrêa de Campos: Contrário. Voto do Vereador João Henrique de Macedo Mendes: Favorável. Voto da Vereadora Ruth de Carvalho Dãrtora: Contrário. Em discussão o Parecer da Comissão de Finanças e Orçamento. Encerrada a discussão. Em votação. Os senhores Vereadores que forem favoráveis ao Parecer da Comissão de Finanças, permaneçam sentados. Rejeitado, pela maioria dos Vereadores presentes. Em discussão o Projeto de Lei nº.. 1469/80. Para discutir, o Vereador Aparecido Corrêa de Campos." O SENHOR APARECIDO CORREA DE CAMPOS:" Senhor Presidente, senhores Vereadores, minhas senhoras, meus senhores. Realmente, tem razão o nobre Vereador Nelson Manzanares quando disse na última Sessão desta Casa: - 'Oh Câmara Municipal de Caieiras. Quem te viu, quem te vê'. Jamais em tempo algum Vereadores rejeitaram um projeto de lei dessa natureza, pois a oposição que era feita na época não visava prejudicar os interesses daqueles que arduamente prestam serviços valiosíssimos nesta Prefeitura, que são os nossos humildes funcio-

*Câmara Municipal de Caieiras*

ESTADO DE SÃO PAULO

nários municipais." O SENHOR PRESIDENTE:(Aparte):" Gostaria de dizer a Vossa Excelência que o projeto está ainda em discussão e não foi rejeitado ainda, conforme afirma Vossa Excelência." O SENHOR A PARECIDO CORRÊA DE CAMPOS:" Excelência, eu não concedi o aparte e não é pelo fato de ser o Presidente da Casa que Vossa Excelência tem esse privilégio. Hoje comparecem para obterem esclarecimentos nestas Casa o povo que está cansado de ouvir tantas mentiras nesta Casa. Realmente o que está acontecendo por fontes oficiais e não por pessoas que julgam-se entendedoras de política e acabam fazendo aquilo que podemos chamar de politicagem. Sim. Politicagem é o termo certo para o que esses Vereadores estão fazendo nesta Casa. E que se dizem representantes do povo, pois, no meu modesto entendimento, fazer política não é atrapalhar o serviço de uma administração bem intencionada, com os propósitos voltados única e exclusivamente para aqueles que nas eleições de novembro de 1976 elegeram o atual Prefeito Gino Dãrtora. Fazer política não é deixar que funcionários públicos municipais deixem de receber seus salários, vindo a serem prejudicados em seus orçamentos familiares. Pois as suas despesas tais como: aluguel, alimentação, prestações, contas de água, luz, etc., têm data certa para pagamento. Ora, é muito cômodo para esses Vereadores rejeitarem um projeto de suplementação, pois, um é dono de indústria, outro é advogado, outro ocupa cargo elevado em empresa de grande porte em nosso Município e os demais, acredito eu, estão em ótimas condições financeiras pois tem seus salários altamente suficientes para manterem suas famílias. Enquanto que os nossos humildes servidores municipais, que dependem do salário para sua subsistência e de sua família não podem se dar ao luxo de gastar dinheiro com compra de carro, diversões e etc.. A única riqueza que possuem esses funcionários é a vontade de trabalhar o que eu considero superior a todas as riquezas do mundo, pois trabalham para comprar a sua modesta casinha, sacrificam às vezes os filhos que deixam de estudar para trabalharem com o objetivo de aumentar a renda familiar. Então, não é justo que deixemos esse pessoal sem receber seus salários, pois o Vereador que votar contrário, acredito que ficará com complexo de culpa. Disse o nobre Vereador Dêrcio Pasin na última Sessão que a Prefeitura estava com as verbas estouradas, dando a entender que aquela não tem dinheiro

*Câmara Municipal de Caieiras*

ESTADO DE SÃO PAULO

para pagamento das suas obrigações legais. E foi cumprimentado pelo nobre Vereador Nelson Manzanares quando este disse que verba é uma coisa, dinheiro é outra. Embora muita gente pense que são palavras sinônimas, saibam os senhores que a Prefeitura Municipal de Caieiras, graças a Deus, nunca esteve em tão boas condições financeiras como hoje. Graças à atual administração do Prefeito Gino D'Ar-tora. Estaria sim, em má situação financeira, difícil, se tivéssemos hoje administradores que atuaram nos anos de 1970 a 1976. E quando digo administradores me refiro ao Prefeito e seus assessores, quer direta ou indiretamente. Talvez muitos dos senhores não saibam que a Prefeitura tem uma renda mensal média de 6 milhões de cruzeiros, renda essa que deve ser considerada garantida, pois são provenientes de fundos federais e estaduais. São de I.C.M., a Prefeitura recebe do governo estadual uma média de 4 milhões e 200 mil cruzeiros. Do fundo de Participação dos Municípios, uma média de 900 mil cruzeiros e o restante, ou seja, 900 mil cruzeiros são provenientes de taxas diversas, sem considerar os impostos que alcançam um valor aproximadamente de 10 milhões de cruzeiros por ano. Senhor Presidente, apelo a Vossa Excelência que assegure o direito deste Vereador de fazer uso da tribuna. Portanto, não é verdade que a Prefeitura está sem dinheiro e isso pode ser facilmente comprovado. Basta conversar com o senhor Prefeito Municipal e ele dará todas as informações com maior precisão. Agora, é lamentável que o nobre Vereador Dêrcio Pasin, que já atuou como Assessor Administrativo, faça uso desta tribuna para confundir as pessoas, querendo jogar a opinião pública contra o senhor Prefeito, esquecendo que ao contrário do que se pensa, esses funcionários e muitos munícipes conhecem a situação real da Prefeitura e eu tenho certeza de que não vão se deixar levar por políticos derrotados, políticos que só fazem demagogia, pois até agora não tiveram uma vitória sequer, políticos que quando apresentam denúncias nesta tribuna, não trazem provas suficientes, sempre são baseados em ouvir falar. Então, isso comprova realmente que esses adversários estão totalmente desesperados, aproveitando todos os meios para conturbar a atual administração. Quanto ao problema de verba e dinheiro, eu vou fazer um comentário rápido e objetivo para que os senhores possam distinguir

*Câmara Municipal de Caieiras*

ESTADO DE SÃO PAULO

uma coisa da outra. Por exemplo: um pai de família tem um salário mensal de 10 mil cruzeiros. É muito lógico que essa família tenha a sua despesa e que diante disso, tenha que fazer o seu orçamento mensal. Então, o marido chama a sua mulher e divide os 10 mil cruzeiros em três partes; 3 mil cruzeiros para pagamento do aluguel 4 mil cruzeiros para compra de mantimentos e e mil cruzeiros para gastos gerais tais como compras, vestuários e utensílios domésticos. Diz o marido para sua mulher que qualquer modificação referente aos gastos mencionados, deverá ter autorização sua. Muito bem. Nos primeiros meses, a mulher não tem problemas com o orçamento feito, mas após uns seis meses, com o atual custo de vida, ela precisa gastar mais com alimentação. Precisa tirar 1.500 cruzeiros do dinheiro que havia reservado para compras de vestuário, e incorporar na compra de alimentos. Mas ela só poderá fazer essa mudança com autorização do seu marido. Portanto, ela tem dinheiro, só que está programado para outras coisas. Uma vez autorizada pelo marido, a mulher transfere o dinheiro que precisava para comprar alimentos e deixa de comprar sapatos. Ou, ao invés de comprar duas peças de roupa, comprar apenas uma. Em resumo, comprar somente o essencial. É o que acontece com a Prefeitura. Ela tem dinheiro, ou seja, tem o seu salário mensal, só que está programado uma parte para funcionários, uma para despesas gerais obrigatórias e outras partes para compra de equipamentos. Ocorre que o senhor Prefeito Municipal deu mais importância aos salários dos funcionários, pois se a atual administração está realizando obras municipais, devemos ao trabalho desses servidores que não mediram esforços para fazer de Caieiras um Município que hoje pode ser considerado um dos mais privilegiados da região. Então, meus senhores, isso é suplementação de verba. É transferir de um departamento para outro, sem alterar o total das despesas programadas. Poderão alguns Vereadores perguntarem: por que o senhor Prefeito não suplementa em até cem por cento - é o caso do nobre Vereador Dêrcio Pasin que falou que o senhor Prefeito pode fazer isso - as dotações orçamentárias? Pois ele sancionou a lei orçamentária com cem por cento. Sim. Ele sancionou a lei orçamentária com cem por cento baseando-se no parecer da Assessoria Jurídica Municipal, que através do Dr. Gilberto Almeida Bãfferro, exarou parecer que

*Câmara Municipal de Caieiras*

ESTADO DE SÃO PAULO

a Câmara não poderia propor qualquer tipo de emenda, principalmente reduzindo de cem por cento para vinte por cento as suplementações do Poder Executivo, enquanto que a própria Câmara Municipal, ficava autorizada a suplementar em até cem por cento. Pasmem senhores. Se o Prefeito que tem muito mais coisas para fazer, esta Casa dá autorização para que ele faça suplementação de verba até vinte por cento. Se esta Câmara tivesse dado autorização para o senhor Prefeito fazer suplementações, através de decreto, até cem por cento, certamente não haveria funcionários sem receber os seus salários. Não estariam os aposentados sem receber os seus vencimentos. Mas quando os Vereadores mal intencionados desta Casa acharam que o Prefeito só poderia fazer suplementações de até vinte por cento, já estavam pensando em truncar a administração do Prefeito Gino Dãrtora. E por que a Câmara pode suplementar até cem por cento ?". O SENHOR NELSON MANZANARES:(Aparte):" Eu só queria saber se a Câmara reivindicou que o senhor Prefeito Municipal só poderia fazer vinte por cento de suplementação e se, na verdade, ele não vetou a nossa pretensão e se não admitiu que pudesse e fez cem por cento. É uma pergunta que Vossa Excelência, honesto que é há de responder. O senhor Prefeito não suplementou em cem por cento o orçamento ?" O SENHOR APARECIDO CORRÊA DE CAMPOS:" A sua pergunta é bastante oportuna, Excelência, mas ocorre que o senhor Prefeito, conhecendo bem os seus adversários, embora tenha , não suplementou, embora tenha sancionado a lei para até cem por cento, mas ele não fez suplementação que ultrapassasse os vinte por cento. Então, fica caracterizado que a Câmara Municipal não quer colaborar com a administração, pois se existem todas essas polêmicas quanto ao pagamento dos servidores municipais, os únicos culpados foram os vereadores que votaram favoravelmente à aprovação da lei orçamentária, considerando a redução imposta pela Câmara Municipal. Então, apesar do senhor Prefeito ter sancionado a lei orçamentária em até cem por cento, este achou por bem respeitar o Autógrafo desta Câmara, por princípios democráticos e utilizar apenas vinte por cento de suplementação, que a Câmara autorizou, isto também porque a matéria é muito controvertida. Vejam bem, meus senhores, minhas senhoras, eu estou feliz, estou feliz por ver a Câmara repleta, o povo achou que deveria tomar conheci-



Câmara Municipal de Caieiras
ESTADO DE SÃO PAULO

mento da atuação dos Vereadores nesta Casa. Vejam bem, meus senhores e minhas senhoras, como esses Vereadores tentam confundir a opinião pública. O Prefeito envia a esta Casa este projeto de lei, que só é da competência do Poder Executivo. O Projeto de Lei de nº 1468/80 é do Prefeito, que é para pagar os funcionários, para que não fechem as creches, para que a Cesp não interrompa o fornecimento de energia elétrica, para que a Sabesp não interrompa o fornecimento de água para as escolas, as creches. Aqui estão todas as verbas necessárias. Muito bem. O que faz esta Casa hoje? Vai rejeitar este projeto, ou pelo contrário, nem submeteu sua leitura. O SENHOR ASSIS CREMA:(Aparte): "Esse projeto não foi rejeitado, nobre colega, e sim, foi enviado para as comissões para exararem parecer. Tudo o que o senhor mencionou está constando do outro projeto, que será aprovado por esta Casa." O SENHOR APARECIDO CORRÊA DE CAMPOS: "Nobre colega, eu agradeço seu aparte. Então, vejam bem, meus senhores e minhas senhoras. Esta Câmara elaborou outro projeto do qual muitos tem cópias em mãos. A Câmara não poderia fazer esse projeto, é inconstitucional. Se vem aqui o Vereador Nelson Manzanares que é formado em Advocacia, como ele pode sempre lutar para que não seja aprovado esse projeto, e parte dele um projeto inconstitucional? O que vai acontecer? É preciso que se esclareça bem. Porque felizmente hoje tem um semi-analfabeto aqui que pode discutir com os doutores, pode ser o seu porta-voz. Até hoje não houve, mas hoje há. E é por isso que eu sou um espinho no caminho desses Vereadores. É por isso que tentam me tirar. É por isso que já respondi três processos, porque sou alguém. Então, vejam bem, meus senhores, o que vai acontecer. Esse projeto que adentrou esta Casa hoje, nem foi submetido à leitura, por que não foi submetido à leitura? Porque estão fazendo demagogia. A intenção era rejeitar esse projeto do Prefeito e esta Casa elaboraria outro, um projeto inconstitucional. Certamente o senhor Prefeito não pode incorrer no mesmo erro, sancionar um projeto inconstitucional. É isso que os Vereadores querem que o senhor Prefeito faça. Eu ouvi hoje pessoas dizerem: - 'Quero ver o Aparecido diante dessa confusão que nós estamos fazendo ter coragem de votar contra o projeto.' Eu vou ter coragem de votar contra o projeto elaborado pela Câmara e não contra esse projeto que foi elaborado pelo senhor Prefeito. Tudo bem.



Câmara Municipal de Caieiras
ESTADO DE SÃO PAULO

Mas não é pelo fato de serem maioria que irão usar e abusar desse povo. Será que isso é revolta de Vossa Excelência por ter sido Prefeito e ter recebido a metade da minha votação ? Será que isso é a resposta que está dando para o povo ? É vingança isso, Excelência ? Não deveria fazer isso, Excelência. Se Vossa Excelência tem atritos pessoais com o senhor Prefeito, deveria tirar as suas diferenças pessoalmente. Não prejudicar o povo por causa do senhor Prefeito. E além do mais, o que fez o Prefeito para Vossa Excelência ? Não fez nada, Excelência. Deu até emprego para o seu irmão. Agora, não entendo por que Vossa Excelência tem tanta mágoa do senhor Prefeito. Por que será ? Será que é porque ele tem conseguido muita coisa junto ao Governador do Estado ? Será que é porque Vossa Excelência pertenceu ao partido do Governo dez anos e não conseguiu nada ? Será que é aborrecimento isso ? Porque eu não entendo o motivo de sua saída do partido do Governo após dez anos." Aparteia o senhor Presidente para solicitar ao orador que se atenha à discussão do Projeto e se dirija ao Plenário e não somente a um Vereador." O SENHOR APARECIDO CORRÊA DE CAMPOS: "Exatamente, senhor Presidente. Estou discutindo o projeto, mas preciso fazer comparações. Não entendo porque foi rejeitado ou porque se pretende rejeitar esse projeto. Muito bem. Eu vou ler aqui a Mensagem do senhor Prefeito, que muito maquiavêlicamente não foi lida essa Mensagem nesta noite, mas graças a Deus, aqui há um modesto Vereador para fazer sua leitura.(É lida a Mensagem nº 1272). Portanto, os Vereadores que me seguirão nesta tribuna vão enfeitar o pavão a seu modo. Vão tentar confundir,...". O SENHOR PRESIDENTE: "O tempo de Vossa Excelência está esgotado. Com a palavra, o Vereador Nêvio Luiz Aranha Dãrtora. Antes, porém, devo esclarecer que a Câmara Municipal examinou o Orçamento que é enviado a esta Casa no final de cada exercício para vigorar no ano seguinte, e que propôs o senhor Prefeito a suplementação de cem por cento. Achou por bem a Casa lhe dar vinte por cento, o que é normal e coerente em todas as administrações. O senhor Prefeito assim não o entendeu e sancionou o projeto com cem por cento, baseado em parecer de sua assessoria e que depois, não mais confiando no parecer da sua assessoria, deixou de fazer essas suplementações. E enviou a esta Casa treze projetos de leis até a presente data, de



Câmara Municipal de Caieiras
ESTADO DE SÃO PAULO

suplementação de verba, perfazendo o total de Cr\$ 34.904.380,09 , portanto, mais da metade do orçamento. Isso na metade do ano. Daí os senhores verão quanto foi incoerente o nobre Vereador que disse que o senhor Prefeito olhou com carinho especial os funcionários. Olhou com tanto carinho que os funcionários estão sem receber. Com a palavra, o Vereador Nêvio Luiz Aranha Dãrtora." O SENHOR NÉVIO LUIZ ARANHA DARTORA: " Senhor Presidente, nobres senhores Vereadores, distinta platêia. Primeiramente, gostaria de dar os parabéns ao nobre Vereador Aparecido Corrêa de Campos pela sua explanação de trinta minutos, que bem disse que a rejeição desse projeto de lei que vai ser votado por esta Casa, motivo de muitas mães estarem aqui hoje presentes, traria ao Município várias consequências. Disse o nobre Vereador que a rejeição desse projeto , ora discutido, se for rejeitado por esta Câmara, paralisaria as creches, ambulatorios médicos e parques infantis. O Projeto de Lei nº 1469, que deverá ser votado favoravelmente por unanimidade diz o seguinte: ' Artigo 1º - Fica o Poder Executivo autorizado a abrir na contadoria municipal um crédito no valor de dez milhões, quatrocentos e dezoito mil, três cruzeiros e cinquenta e seis centavos, para suplementar as seguintes verbas: Pessoal Civil da Engenharia, quarenta mil, duzentos e cinquenta cruzeiros e sessenta e nove centavos. Engenharia. Aprovação de habite-se, fiscalização de obras particulares. Pessoal Civil, antes gostaria de explicar para vocês que pessoal civil refere-se ao pagamento dos funcionários da Prefeitura. Quarenta e um mil, cento e quarenta e dois cruzeiros e onze centavos. Administração. Encargos gerais do município. INPS e Fundo de Garantia, que é o pagamento do pessoal que foi demitido da Prefeitura. Um milhão, setecentos e setenta mil cruzeiros. Administração, encargos gerais do município. Um milhão seiscentos e quarenta e um mil cruzeiros e vinte centavos. Administração, encargos gerais do município. Salário-família, que os funcionários recebem. Quarenta e três mil e quarenta cruzeiros . Finanças. Controle e arrecadação. Pessoal civil. Vinte e dois mil quatrocentos e trinta e um cruzeiros e noventa e seis centavos . Merenda escolar. Pessoal civil. Oitocentos e noventa e nove mil cruzeiros. Esportes e turismo. Centro Esportivo. Quinhentos e sessenta e dois mil, duzentos e setenta e oito cruzeiros e setenta e

*Câmara Municipal de Caieiras*

ESTADO DE SÃO PAULO

quatro centavos. Educação e cultura. Cultura e pré-escola, que muitas mães vieram aqui hoje para ver a aprovação desse projeto. Quinhentos e sessenta e dois mil, duzentos e setenta e oito cruzeiros e setenta e quatro centavos. Educação e cultura. Pré-escola. Assistência social e saúde pública. Atendimento médico-odontológico. Um milhão, setecentos e sessenta e oito mil cruzeiros, trezentos e nove cruzeiros e oitenta e três centavos. Assistência social e saúde pública. Creches e parques infantis. Pessoal civil. Quinhentos e cinquenta mil, oitocentos e trinta e seis cruzeiros e quatro centavos. Assistência social e saúde pública. Creches e parques infantis. Material de consumo. Cento e cinquenta e seis mil cruzeiros. Administração, transporte, oficina e trânsito, que é o pessoal que trabalha no trânsito, os motoristas. Um milhão e oitocentos mil cruzeiros. Pasep, sessenta mil, seiscentos e noventa cruzeiros e dezessete centavos. Realmente, o nobre Vereador Aparecido tem razão. Se esse projeto for rejeitado, Caieiras chegará ao caos e cabe a vocês aqui presentes, ver quem irá votar contra esse projeto, porque o pagamento de muitos de vocês está aqui. As mães que tem os seus filhos nas creches, se forem paralizadas, aquele que votar contrário será culpado. Portanto, fico contente de saber que todos vocês estão aqui hoje presentes, vendo de perto a atuação dos Vereadores que vocês votaram e um projeto dessa importância deve ser aprovado por unanimidade. Quero deixar bem claro o meu voto, será totalmente favorável e creio que todos deverão acompanhar o meu voto. Se vocês vem aqui para assistir, para sentir a aprovação desse projeto, logo mais será colocado em votação, aí vocês vão tirar as suas conclusões. Não quero adiantar mais, porque eu tenho certeza de que outros Vereadores queiram deixar o seu ponto de vista desta tribuna e mais uma vez realço e peço a todos os Vereadores que votem favorável a esse projeto. Era o que eu tinha a dizer." O SENHOR PRESIDENTE: " Com a palavra, o Vereador João Henrique de Macedo Mendes." O SENHOR JOÃO HENRIQUE DE MACEDO MENDES: " Senhor Presidente, senhores Vereadores. Quero deixar registrado o meu voto favorável ao Projeto de Lei nº 1469, por dar crédito ao senhor Chefe do Executivo. Todos os colegas sabem que os projetos de ordem financeira não podem ser de autoria da Câmara, isto é ponto pacífico, e sim devem ser de autoria do Executivo. Então, o projeto de



Câmara Municipal de Caieiras
ESTADO DE SÃO PAULO

lei é inconstitucional. Sou o primeiro a reconhecer isso. Porém, dos males, o menor. Mesmo porque o parecer do assessor jurídico, Dr. Seabra, diz que o projeto se for sancionado pelo senhor Prefeito, passa a ser considerado legal. Portanto, eu peço ao senhor Chefe do Executivo que sancione esse projeto, para que se acabem as rivalidades que estão acontecendo entre a Câmara e o Prefeito. Porque eu sou favorável à aprovação do projeto de autoria do Executivo. Não sei por que cargas d'água o Presidente da Câmara enca minhou-o às comissões. Porque se esse projeto fosse votado, acaba ria com toda a delonga que está acontecendo, que vem há muito a - contecendo. Eu prefiro que se acabe logo do que ficar prolongando mais o assunto. Outras delongas vão acontecer. Então, devemos evi tar mais brigas nesta Casa. É isso que eu tinha a dizer, senhor Presidente." O SENHOR PRESIDENTE: " Com a palavra, o Vereador As sis Crema." O SENHOR ASSIS CREMA: " Senhor Presidente, senhores Ve readores. Sobre o projeto de nº 1468, enviado pelo senhor Prefei to, nós estivemos com o senhor Prefeito, aliás, com o assessor ju rídico do senhor Prefeito, Dr. Gilberto, por várias horas discu tindo sobre esse projeto. Chegamos a conclusão de que o projeto deveria ser dividido em dois, com as verbas divididas. O diz res peito ao funcionalismo, creches, parques infantis e centro espor tivo, deveria formar um projeto. Mas infelizmente, veio aquela sa lada, e em uma sessão passada, eu votei em uma salada favorável - mente, quando me indispus com os meus colegas. Pedi desta tribuna que os projetos viessem separados, para que não viesse essa mistu rada, que ninguém fica entendendo." O SENHOR JOÃO HENRIQUE DE MA CEDO MENDES: (Aparte): " O nobre colega tem razão, mas tem uma coi sa. O projeto que deveria ser dividido em dois, deveria conter o pagamento de luz, água e telefone. Me parece que desse projeto não estão constando essas verbas que são necessárias." O SENHOR ASSIS CREMA: " Otimo, nobre colega. Está constando no outro projeto. Cabe, com essa rejeição, com essa aprovação, que nós assinalamos os i tens, juntamente com o Dr. Gilberto, foi o projeto para a Prefei tura, para que viesse dividido em dois, aconteceu que o projeto veio do jeito que estava, sem arredar uma vírgula. Então, nós não estamos aqui para votar em salada, estamos para votar naquilo que é a realidade. E a realidade é o que nós necessitamos, é o paga -



Câmara Municipal de Caieiras

ESTADO DE SÃO PAULO

mento do funcionalismo, é o atendimento médico-odontológico, é o funcionamento das creches, o funcionamento do Centro Esportivo, o funcionamento dos parques infantis. O senhor Prefeito não concordou em espécie alguma, nobre colega, que se dividisse o projeto. Então, fizemos um apanhado, fizemos um projeto, como disseram, in constitucional. Uma vez aprovado por esta Casa, os senhores funcionários terão o direito de receber. Essas verbas que nós aprovamos com esse projeto, que dizem ser inconstitucional, deixa de ser inconstitucional, ao ser sancionado pelo senhor Prefeito. Então, não existe mais a inconstitucionalidade. Ao ser aprovado por esta Casa, basta o senhor Prefeito querer pagar os funcionários. Fomos procurados por diversas pessoas que foram dispensadas da Prefeitura, com esperança de um possível retorno. Não quero mais deixa-los na esperança. Devem procurar outro emprego pois a situação da Prefeitura não permite que sejam readmitidos os funcionários dispensados. Não há condição de que seja readmitido ninguém na Prefeitura. Já faz um mês que foram dispensados. O fundo de garantia é uma coisa sagrada, será depositado todos os meses em benefícios dos funcionários. Os funcionários ao procurarem, parece que não estão recebendo. Então, deverão esperar a aprovação da verba para receber o fundo de garantia." O SENHOR PRESIDENTE: (A parte): "O fundo de garantia dos servidores que foram dispensados já está depositado no banco. Ocorre que no mês de Julho é contado mais uma porcentagem que é acrescida àquele depósito, daí o por que deles não receberem até agora. E o banco faz uma escala para pagamento. Então, seria a partir do dia 19 de Agosto e foi marcado para a Prefeitura o dia 19." O SENHOR ASSIS CREMA: "Obrigado pela sua explicação." O SENHOR PRESIDENTE: "Então, dia 19 todos os funcionários deverão receber o seu fundo de garantia. Por outro lado, pressupõe-se que se alguém dispensa alguém é porque tem o dinheiro para lhe pagar. E se a Prefeitura dispensou funcionários sem ter o necessário respaldo orçamentário para quitar, para pagar o que é devido a cada funcionário, cabe a responsabilidade a alguém." O SENHOR ASSIS CREMA: "Muito obrigado, senhor Presidente porque eu desconhecia. Eu estou vendo no projeto mais de um milhão de cruzeiros para fundo de garantia. Essa quantia servirá para complementar o pagamento, então. Quando chegamos a esta Casa



0472

Câmara Municipal de Caieiras
ESTADO DE SÃO PAULO

recebemos uma correspondência de uma senhora que a assinou e agora eu não me lembro do seu nome, eu não sei se essa senhora está presente, dizendo para nós sermos humanos para com as creches, que os Vereadores querem acabar com as creches, querem acabar com o sossego das mães que trabalham. Pelo contrário, estes Vereadores nunca quizeram acabar com as creches e nem pensamos nisso. Porque como as senhoras tem seus filhos nas creches, poderia estar o meu também, a minha senhora poderia estar trabalhando e deixaria os filhos na creche. Eu não tenho filhos em idade de frequentar uma creche. Então, nenhum destes Vereadores é contra as creches. Nós somos favoráveis a tudo aquilo que beneficia o povo de Caieiras, o nosso povo, aquele que nos deu o direito de estarmos aqui para defendê-lo. É isso que fazemos aqui, por isso vamos aprovar esse projeto, para que todos os funcionários, a partir de segunda-feira, assim que a Prefeitura abrir, tenham o direito de ir lá receber o salário, aquele minguido salário, que eu sei como é que é, porque eu também vivo de salário. Meus senhores, não somos nós que estamos rejeitando o projeto para que não sejam pagos os funcionários, o problema é que os projetos vem como se fossem uma salada, com verbas de todas as espécies, nós não temos culpa se deixaram de pagar a Cesp, se deixaram de pagar a Telesp, porque o orçamento ao ser feito, deve consignar verbas para, no mínimo, dez meses, para após esse período ser suplementado. Aqui, no segundo ou no terceiro mês do ano, nós já começamos a suplementar verbas, votamos em verbas e amparamos verbas. Meu Deus do céu. Por isso há essa dificuldade. Que para o próximo ano, no mês de Setembro, ao ser feito o orçamento, vamos ver se alguém pensa um pouquinho melhor, faça alguma coisa, para pelo menos até o mês de outubro nós não tenhamos que suplementar verbas, porque a prorrogação de mandatos, parece que, infelizmente, para Caieiras, infelizmente vai haver a prorrogação dos mandatos por mais dois anos. Infelizmente. Porque felizmente seria se houvessem as eleições no mês de Novembro vindouro, para que houvesse a renovação de muitos, inclusive eu que estou aqui, e também daquele que está lá em cima, que seria uma necessidade. Era isso que eu tinha a dizer." O SENHOR PRESIDENTE EM EXERCÍCIO: "Acabamos de ouvir o pronunciamento do Vereador Assis Crema. Para discutir o projeto, o Vereador Dêrcio Pasin." O SENHOR DÊRCIO PASIN: " Senhor

*Câmara Municipal de Caieiras*

ESTADO DE SÃO PAULO

Presidente, senhores Vereadores, senhores funcionários, mães. Felizmente nós ouvimos com muita atenção as palavras do Vereador Aparecido, deixamo-lo à vontade para ocupar os seus trinta minutos, não pedimos apartes ao Vereador Aparecido, para que ele dissesse aquilo que viesse na sua cabeça e agora, que pretendíamos que o Aparecido também ouvisse as nossas palavras, ele abandona o Plenário, porque em trinta minutos que ele ocupou esta tribuna, ele apenas mentiu e mentiu descaradamente aos senhores, como vamos provar. Disse o Vereador Aparecido que o senhor Prefeito enviou projeto a esta Casa pedindo várias suplementações de verbas. Exato. Ocorre que há meses atrás, o senhor Prefeito enviou um projeto de lei a esta Casa pedindo várias suplementações de verbas e fazendo o que disse momentos atrás o nobre Vereador Assis Crema, a chamada salada. Então, o senhor Prefeito Municipal pede inúmeras suplementações de verbas e acaba jogando alguma coisa que poderia vir em desconforto ao interesse de alguns Vereadores desta Casa. Então, nós temos duas alternativas: ou rejeitar o projeto na sua totalidade, ou aprová-lo. E isso foi até motivo de discórdia entre os Vereadores, porque nesse projeto a que me refiro, o senhor Prefeito pedia suplementação de verbas para pagar os inativos, com o que nós eramos plenamente favoráveis, mas jogava nesse mesmo projeto dois pedidos de trezentos mil cruzeiros para que ele usasse aí com imprensa e pagamento de assessoria para o contador da Prefeitura, com o que nós não concordávamos na época. E prometeu o senhor Prefeito àquela altura para o Vereador Assis e para o Vereador Hugo, que se eles votassem favoravelmente àquele projeto, nos futuros projetos, ele jamais faria essa mistura novamente. Eu e o nobre Vereador Assis tivemos uma breve discussão porque todos olhavam para o lado dos inativos, com o que nós eramos plenamente favoráveis, acabaram votando favoravelmente àquele projeto. E agora, dias atrás, o senhor Prefeito Municipal envia a esta Casa um projeto de lei em que ele anulava aquelas verbas que foi motivo de discórdia entre nós, justamente os trezentos mil cruzeiros que discutíamos naquela época. Então, ele quer brincar com os Vereadores desta Casa. Eu aproveito agora a vinda do nobre Vereador Aparecido, porque eu não gosto de falar as coisas pelas costas, e lançar um desafio: o nobre Vereador Aparecido disse que o Prefeito enviou um projeto pedindo dezesseis milhões de cruzeiros e coisa e tal. Os Vereadores tem que



Câmara Municipal de Caieiras
ESTADO DE SÃO PAULO

jogar com dados reais, nós não podemos brincar com chutes. E eu lanço um desafio ao nobre Vereador Aparecido: se o projeto do senhor Prefeito Municipal estiver correto e Vossa Excelência me provar que está correto, eu renuncio ao meu mandato de Vereador. Mas se eu provar para Vossa Excelência que aquele projeto está totalmente errado no que se refere ao superávit, eu quero que Vossa Excelência renuncie ao seu mandato também. Porque nós não podemos brincar com o povo. O genro do senhor Prefeito, que é o Diretor de Finanças não entende patavinas de contabilidade. Eu já estou cansado de dizer isso aqui e ele manda nessa suplementação de dezesseis milhões de cruzeiros, um superávit de oito milhões e pouco mais. E a Contadora desta Casa, num levantamento minucioso achou que naquele projeto o senhor Prefeito Municipal poderia aplicar apenas e tão somente dois milhões, setecentos e poucos cruzeiros como superávit. Então, há um furo de quase seis milhões de cruzeiros nesse projeto e o senhor Aparecido quer que esta Câmara aprove." O SENHOR APARECIDO CORRÊA DE CAMPOS:(Aparte): " Nobre Vereador. Em primeiro lugar, eu não vou prometer que vou renunciar ao meu mandato porque bem ou mal eu vou cumprir-lo. O que me parece é que Vossa Excelência por mais de uma vez já prometeu renunciar ao seu mandato e até agora não cumpriu." O SENHOR DÉRCIO PASIN:" Desde que provassem qualquer coisa em contrário porque eu desafiei várias vezes. Então, aceite o meu desafio, porque Vossa Excelência só falou bobagem. Superávit, meu amigo, é dinheiro. Então, eu quero que Vossa Excelência me prove. Sabem o que constava daquele projeto ? Vendas de terras da Prefeitura Municipal de Caieiras, para cobrir os cinco milhões de cruzeiros. Onde é que nós estamos." O SENHOR APARECIDO CORRÊA DE CAMPOS:(Aparte): " Só para completar, nobre Vereador, eu pergunto a Vossa Excelência: como que a Contadora desta Casa, que não vive os problemas da Prefeitura pode analisar um projeto do senhor Prefeito ? Ela falou em dois milhões, mas há a quantia de seis milhões a ser recebida da Companhia Melhoramentos. Eu vou provar para Vossa Excelência que aquele dinheiro que está a mais irá entrar, eu vou provar." O SENHOR DÉRCIO PASIN:" O fato de que irá entrar, nobre Vereador, eu fiz uma aposta na Loteria Esportiva, se der os treze pontos, eu recebo um bom dinheiro. Então, tem que entrar é uma suposição. A Câmara não pode jogar com chutes, tem que jogar com dados reais. Então, nobre Vereador -

*Câmara Municipal de Caieiras*

ESTADO DE SÃO PAULO

dor Aparecido, não adianta...". O SENHOR PRESIDENTE:(Aparte): "Nobre Vereador, realmente deverá entrar a quantia de seis milhões da Companhia Melhoramentos, mas não como receita extraorçamentária e sim como pagamento de pavimentação." O SENHOR DERCIO PASIN:"Certo. Mas o superávit, nobre colega, agradeço o aparte, ele cita venda de terras da Prefeitura. Então, está totalmente furado. É por isso que eu continuo lançando o meu desafio. Vejam bem como acontecem as coisas. Em novembro, nós pegávamos o orçamento, com a Casa cheia, mostrávamos ao pessoal e dizíamos que o mesmo estouraria no mês de agosto, esse orçamento está mal elaborado. O moço lá em cima ganha quarenta e cinco mil cruzeiros e nós não sabemos por quê. E é contra isso que a Câmara está atuando e está pegando no pé do pessoal. O senhor Aparecido vem aqui e diz que ele é um espinho para nós. Absolutamente, porque quando maioria nesta Casa, nós por várias vezes provamos por 'a' mais 'b' que vários projetos eram inconstitucionais e o senhor Prefeito os sancionou. Onde é que estava o Vereador Aparecido para dizer o contrário. Então, não adianta vir querer enganar os funcionários. Vossa Excelência bem sabe que na época da aprovação do projeto de aumento dos funcionários, nós debatemos, queríamos fazer uma programação justa, nós pedimos um pouco de paciência aos funcionários, muitos deles que naquela época vieram aqui para aplaudir os senhores, foram injustamente dispensados, hoje estão aí na rua da amargura, a Prefeitura sem dinheiro para pagá-los, tudo por causa do quê? Por causa de um Orçamento mal elaborado. Então, naquela época, nós pedimos um pouco de paciência aos funcionários, nós estávamos negociando com o senhor Prefeito algumas coisas que ele poderia usar e abusar, e abusou porque o senhor Aparecido no dia seguinte recebeu mais trinta por cento de aumento, enquanto os pobres coitados tiveram cinquenta por cento, o senhor Aparecido recebeu cinquenta ou sessenta por cento, se não me falha a memória e logo em seguida o senhor Prefeito deu mais trinta por cento para ele. É por isso que ele sobe a esta tribuna para defender o senhor Prefeito com unhas e dentes, porque está lá apadrinhado, ganha vinte mil cruzeiros por mês sem saber o por quê. Então, era contra isso que nós estávamos. Na época nós pedíamos aos funcionários que tivessem um pouquinho de paciência, nós estávamos negociando, precisávamos eliminar alguns itens do proje-

*Câmara Municipal de Caieiras*

ESTADO DE SÃO PAULO

to que poderiam ser usados maquiavêlicamente pelo senhor Prefeito, no entanto, alguns funcionários, pelo mesmo motivo de hoje, dizem que precisam receber, fazem pressão, alguns Vereadores cederam e o projeto foi aprovado. E agora ? Muitos na rua da amargura. Discutimos na época o problema das Merendeiras. Onde já se viu Merendeira trabalhar quatro horas por dia. Discutimos que a Prefeitura seria obrigada a contratar mais Merendeiras, não nos foi dado ouvidos . Hoje, senhoras que estavam há cinco anos na Prefeitura, estão na rua da amargura e as que foram colocadas pelo senhor Aparecido estão trabalhando. E ele sobe a esta tribuna, discute, fala. Recebi também esta cartinha da senhora Efigênia Auxiliadora Magalhães, a quem eu quero ter o prazer de conhecer pessoalmente. Dona Efigênia cuidado ao assinar as coisas. A senhora nos enviou quatro cartas com a sua assinatura, com a caligrafia totalmente diferente uma da outra. Então, precisa tomar cuidado. Isto aqui não foi escrito pela senhora. Então, eu gostaria que a senhora depois se apresentasse, nós vamos bater um papo, porque tudo que foi dito aqui, é pura mentira. Ninguém está aqui para acabar com creches, pelo contrário nós estamos aqui para ajudá-los. Nós estamos realizando um trabalho e precisamos da colaboração dos senhores. É que lá em cima, está uma pouca vergonha, a família do Prefeito está enriquecendo com o dinheiro dos senhores e nós estamos querendo acabar com isso, nós fizemos aqui um pacto: ou o senhor Prefeito coloca esses sem vergonha para fora, ou nós não vamos aprovar nada aqui. E por quê ? Porque ganham quarenta e cinco mil cruzeiros cada um, o Contador da Prefeitura, que é um genro do Prefeito Municipal, ganha quarenta e cinco mil cruzeiros. O Prefeito Municipal precisa contratar um assessor ganhando trezentos mil cruzeiros para consertar os erros desse genro dele. E é contra isso que nós estamos. O nosso dever aqui é fiscalizar. Não adianta vir com pressão, isso e aquilo, coisa e tal, porque nós precisamos colocar Caieiras nos eixos. Esses desmandos nós precisamos regularizar. Então, devagar nós vamos colocar a Casa nos eixos. É preciso que os senhores cooperem também, porque muitos dos senhores que estão aqui hoje em busca de uma aprovação desse projeto, que será aprovado, amanhã ou depois poderão ser despedidos pelo senhor Prefeito. A punhalada vem. Os senhores aguardem que a coisa vem. Mandou-se um projeto a esta Casa



Câmara Municipal de Caieiras
ESTADO DE SÃO PAULO

o senhor Aparecido diz-se defensor da Vila Rosina. Nós temos aqui um moço, que deve estar presente, o Sr. Marivaldo. Ele foi desapropriado pela Prefeitura Municipal de Caieiras de um imóvel que ele havia terminado de construir há pouco tempo, onde foi construído o Grupo Escolar de Vila Rosina. Esse moço recebeu uma parcela do dinheiro da desapropriação e comprou outro imóvel. E baseado na palavra do senhor Prefeito Municipal que disse-lhe que em janeiro deste ano, pagar-lhe-ia o restante, o senhor Marivaldo comprou outro imóvel na Vila Rosina. E ele está lá com o ex-proprietário do imóvel a cobrar-lhe os oitenta mil cruzeiros que restam, sem ter como pagar, porque o senhor Prefeito não cumpriu o prometido. Por que não enviaram um projeto de lei a esta Casa dando a verba de oitenta mil cruzeiros para pagar esse coitado ? Isso ninguém vê. Cada um vem aqui tratar do seu interesse pessoal, quando entre os senhores funcionários deveria haver mais espírito de união. Com respeito aos inativos, várias pessoas vieram me interpelar. Fui eu que vi a falha na elaboração do orçamento e no projeto de lei de aumento dos funcionários, que não constava a verba para os inativos. Então, nós estamos plenamente de acordo com os senhores. O que nós precisamos é de um pouco de paciência, um pouco de cooperação, porque o senhor Prefeito está usando os senhores para atirar-nos a culpa, conforme fez com essas coitadas que estão aqui com os filhos no colo, dizendo que nós iríamos fechar as creches. Quem somos nós ? E ainda foi bom porque veio um pai de família aqui, da Creche da Vila Miraval e eu fiquei surpreso porque ele disse que toda semana precisava levar algum alimento para a creche. Então, se os próprios pais estão sustentando as creches, para que pedir dinheiro ? Que nós vamos dar. Então, é um absurdo, porque é uma coisa chocante. Porque a Prefeitura tem que dar tudo. Tem que dar o funcionário para tomar conta das crianças, até alimentação, porque para isso há o dinheiro na Prefeitura. Eu detesto falar uma coisa, mas como fui chamado de, entre aspas, rico, pelo nobre Vereador Aparecido, eu não esqueço as minhas origens. Graças a Deus lutei, luto, por quatro anos eu levantei-me às seis horas da manhã e ia dormir todo dia por volta de uma hora da madrugada, venci na vida. Mas se os senhores quiserem me encontrar agora, eu frequento o mesmo local, Sociedade Amigos de Caieiras, junto aos meus antigos amigos.

*Câmara Municipal de Caieiras*

ESTADO DE SÃO PAULO

Não esqueço minhas origens jamais. Mas o Aparecido se esquece de uma coisa, eu detesto falar isso: um dia, há tempos atrás, esse moço precisou de um avalista para que ele comprasse um carro para que ele pudesse iniciar a sua vida como motorista de praça, todos lhe viraram as costas e eu dei o aval para o Aparecido. Hoje, ele cospe no prato que comeu. Eu detesto dizer isso mas é bom que os senhores fiquem sabendo disso, porque esse moço é o tal que dá as apunhaladas pelas costas. O senhor Prefeito Municipal envia o projeto de lei a esta Casa pedindo para suplementar a verba dos funcionários, mas só que cuidadosamente, através do Decreto Suplementar nº 1805, de 29 de Julho de 1980, ele suplementou a sua verba e a dos seus familiares e mais algumas coisinhas, no valor de quatro milhões, quatrocentos e vinte e oito mil, quatrocentos e oitenta e três cruzeiros e oitenta e cinco centavos. E por que não suplementou a dos senhores ? Porque o objetivo dele é atirar os senhores contra os Vereadores, porque os mesmos vinte por cento com o qual ele suplementou a verba dos seus familiares, ele poderia e poderá fazê-lo com o dos senhores. No entanto, o que ele quer é isso: que a Câmara rejeitasse o projeto para que os Vereadores se indisputassem com os funcionários. Disse o nobre Vereador Aparecido que o Prefeito Municipal está bem com o Governo, que o nobre Vereador Nelson Manzanares deixou o Governo e que a Prefeitura de Caieiras continua a receber os benefícios do Governo. O Jornal 'Folha da Tarde' edição de 30 de Julho de 1980, página 08, quem quizer pode vir ver. Governador entrega cinquenta milhões de cruzeiros a vinte e quatro municípios. Estão relacionados todos os municípios da região, menos Caieiras. Onde é que está o cartaz do Prefeito junto ao Governo ? Então, mais uma vez é uma mentira. Então, meus senhores, eu devo dizer que Caieiras passa por uma fase financeira muito difícil, muito dinheiro foi atirado pelas janelas, nós pedimos ao Prefeito que enquanto ele não mandar seus genros e filhas embora da Prefeitura porque estão ganhando altos salários desnecessariamente nós aqui vamos fazer uma greve branca. E o maior testemunho dessas nossas palavras é o nobre Vereador Nêvio, que foi requisitado pelo senhor Prefeito para trabalhar no seu gabinete. O nobre Vereador Nêvio está lá há uma semana e disse-nos que temos plenas e totais razões. E por quê ? Porque o Vereador Nêvio está lá há uma semana

*Câmara Municipal de Caieiras*

ESTADO DE SÃO PAULO

atendendo o telefone, lendo jornal e precisa fazer, de vez em quando palavras cruzadas para matar o tempo. E atrás dele, há um outro tanto de pessoas, e havia mais pessoas ainda. Então o que precisamos fazer é um pouco de economia para que quando o senhor Prefeito Municipal enviar projetos a esta Casa dando aumento aos senhores, nós o possamos fazer com justiça. Nós pedimos um reajuste semestral, a Prefeitura não tem nem condições de dar o reajuste anual, o que se dizer do semestral, porque o orçamento vem furado." O SENHOR ASSIS CREMA:(Aparte):" Vossa Excelência esqueceu, nobre colega, que o senhor Prefeito colocou o Vereador Nêvio no gabinete e tirou-o do Centro Esportivo, onde era realmente o seu local de trabalho, como Professor de Educação Física que é. Infelizmente ele está sem fazer nada e deixou o seu trabalho no Centro Esportivo, sem ninguém para fazê-lo." O SENHOR DERCIO PASIN:"Então, nós voltamos a bater na mesma tecla: ou o senhor Prefeito acaba acatando aquele nosso pedido, que é a única maneira de Caieiras voltar nos eixos, despedindo esses funcionários que ganham altíssimos salários. Veio um senhor me interpelar dizendo que ganhava quatro mil e pouco cruzeiros, com os descontos havidos, ele ganhava perto de três mil e novecentos cruzeiros. É uma situação chocante, mas eu disse a esse senhor que ele precisava trabalhar dez meses, com oito horas diárias de serviço para ganhar o que ganha num mês um parente do Prefeito. Então, é contra isso que nós estamos. Nós precisamos da colaboração dos senhores. As mães que estão aflitas, com medo de que a Câmara vá fechar as creches. Primeiramente, nós não temos poder para isso, quem pode fechar as creches, isto sim, é o Prefeito Municipal. A verba será concedida. Nós iremos aprovar esse projeto e a lei é clara: desde que o senhor Prefeito Municipal sancione o projeto, ele é plenamente legal. E nós pedimos ao Presidente desta Casa que assine o Autógrafo ainda hoje, para que seja enviado na segunda-feira ao senhor Prefeito, para que ele possa sancionar e promulgar a lei. Se ele não o fizer, esta Casa vai lavar as mãos, porque meios para pagá-los, a Câmara deu. Vejam bem, não sei se os senhores souberam também que há dias atrás nós tivemos a trágica notícia de um senhor que vinha das Laranjeiras para Caieiras, acompanhado de sua esposa, para fazer uma consulta, foi assassinado barbaramente no caminho por marginais. Família pobre,

*Câmara Municipal de Caieiras*

ESTADO DE SÃO PAULO

depois do enterro, a esposa veio à Prefeitura pedir socorros e as portas foram fechadas para essa senhora. E minha mulher, que não é política, e eu nem sabia disso, em companhia de vizinhas, meus familiares, pegaram mantimentos e gêneros alimentícios e foram levar para essa senhora, e a Prefeitura fechou-lhe as portas. Então, é coisa que a gente não entende. Há dinheiro sendo atirado pelas janelas e quando se precisa fazer realmente o socorro à parte social a Prefeitura se vê desprovida de recursos. Eu repito que nós estamos com a consciência tranquila, vamos aprovar esse projeto, independente do voto contrário da Bancada do PDS, possivelmente, o senhor Prefeito Municipal terá, então, condições na segunda-feira de sancionar e promulgar, e pagar os funcionários. Se ele não o fizer o problema passa a ser totalmente dele. Porque assim como ele foi às creches reunir as mães, mandasse escrever cartinhas para que uma pobre coitada assinasse, sem saber o que fez, depois nós enviaremos para os senhores, para que vejam que a mesma senhora que enciou uma carta para mim, para o Nelson, para o Macedo, que assina, X tem a caligrafia totalmente diferente e uma redação espetacular, sem conhecê-la. Então, isso não se faz. Depois, nós somos chamados de subversivos. Fizemos uma reunião aqui, no domingo próximo-passado para dar uma explicação à população do que ocorre no município, fomos chamados de subversivos. Subversão é isso, pegar uma pobre coitada, mandar assinar um documento, sem saber o que está assinando e depois vir aqui entregar ao Vereador. Então, nós partimos daqui tranquilos, com a consciência tranquila, temos amigos funcionários, precisamos muito e muito da colaboração dos senhores para que consigamos colocar Caieiras novamente nos eixos. E o senhor Prefeito Municipal terá a verba que foi solicitada, através de um projeto desta Casa, e terá plenas condições para solucionar esse impasse com respeito ao funcionalismo. E eu peço aos senhores que continuem acompanhando as sessões da Câmara e mui especialmente no mês de Novembro, quando nós vamos receber nesta Casa o orçamento para 1981. Nós teremos o prazer de ler esse orçamento para os senhores e se vier com incorreções, antecipar, como fizemos com o de novembro passado, antecipar o furo do orçamento para meados do ano como está ocorrendo. Então, nós vamos tranquilos, estamos completa

*Câmara Municipal de Caieiras*

ESTADO DE SÃO PAULO

mente à disposição daqueles que quiserem formular alguma pergunta, após o término da sessão, aqueles funcionários que dirigiram ameaças aos nossos colegas, se é que é verdadeiro o fato, eu devo dizer a eles que não entrem em conversa fiada, porque se há erro, es se erro parte lá de cima. Nós estamos há doze anos nesta Casa, nunca vimos tantas barbaridades, tantos erros cometidos por um Prefeito como nessa gestão. E tanto é verdade aquilo que eu digo que quando os senhores elegeram Prefeito e Vereadores para esses quatro anos, nós adentramos esta Casa com quatro Vereadores da Oposição, com boa vontade de colaborar com a administração do senhor Prefeito, tanto é que nós aprovamos oitenta por cento das leis que ele enviou a esta Casa, e contávamos, na ocasião, com sete Vereadores da Situação, que defendiam o senhor Prefeito. Hoje, a situação é contrária, nós somos em sete, que estamos fazendo oposição ao senhor Prefeito, contra quatro que o defendem. Aí eu pergunto aos senhores: será que nós somos os errados? Se os próprios Vereadores que defendiam o Prefeito, hoje estão contrários ao seu modo de administrar, pelos erros que demonstramos aqui todas as terças-feiras. Então, precisamos da colaboração, da paciência do povo, porque, principalmente, os funcionários que estão na ativa e que poderão ser dispensados no dia de amanhã, vejam bem as minhas palavras porque haverá um novo corte, que foi anunciado pelo Prefeito e muitos dos que estão aí, talvez vieram aqui para nos vaiar, segundo informações dada por funcionários ligados ao senhor Prefeito e que tenho certeza de que não farão isso porque são nossos colegas, compreendem a nossa situação, amanhã ou depois poderão estar na mesma situação que estão os seus colegas que foram dispensados há um mês atrás, estão sem receber, estão sem satisfação por parte da Prefeitura, estão desorientados, cada vez que eles vem pedir informações, as mesmas estão incorretas. Nesse projeto que o senhor Prefeito Municipal enviou não há um só item cuidando do pagamento de indenização para esses pobres coitados, o que vale dizer que não terão o dinheiro das suas indenizações, porque o senhor Prefeito Municipal não cuidou disso. Então, é isso que eu quero alertar aos senhores, nós estamos aqui prontos a dar as informações necessárias, estamos aqui frente-à-frente, qualquer dúvida, procurem-nos,

*Câmara Municipal de Caieiras*

ESTADO DE SÃO PAULO

e tenham paciência, porque, com toda a sinceridade, ou ao findar o mês de agosto, Caieiras entra nos eixos novamente, ou ela vai parar. Porque o nosso pacto foi feito. Ou o senhor Prefeito manda em bora, despede, os seus familiares que ganham altos salários e nada produzem para o Município, ou nós seremos obrigados a brecar tudo. Então, eu vou encerrando aqui a minha participação, vamos votar o projeto logo em seguida, será aprovado, e apos o termino da sessão eu me coloco inteiramente a disposição de algum funcionário, alguma mãe que queira obter alguns informes. Era o que eu tinha a dizer, senhor Presidente." O SENHOR PRESIDENTE EM EXERCÍCIO:" Acabamos de ouvir a palavra do Vereador Dêrcio Pasin. Para discutir, o Vereador Nelson Manzanares." O SENHOR NELSON MANZANARES:" Senhor Presidente, senhores Vereadores, ilustre corpo de assistentes que hoje, para alegria nossa, lota esta Casa de Leis, da qual todos a compõem porque eleitos e eleitores se uniram sempre no mesmo ideal comum. Na última Sessão nós tivemos aqui uma platêia diferente. Uma platêia de prejudicados, de alunos, atletas e professores do Centro Esportivo, que foram, sem mais nem menos, mandados ao olho da rua pelo senhor Prefeito, que acabou tirando de nossos filhos uma das coisas mais legítimas que tinham, que era aquela vivência no Centro Esportivo. A cena se transmuda e hoje temos aqui mistura dos compostos com esses alunos, com esses atletas do Centro Esportivo, um grupo grande de funcionários da Prefeitura de Caieiras, que vieram saber por que vieram e por que esta Câmara está lutando em torno de objetivos que cabem a todos saber e que todos haverão de saber, mercê do que nós vamos explicar e, alêm disso, pelo que o senhor Prefeito tem apresentado. Antes de entrar no projeto de suplementação, eu gostaria de lembrar aqueles que na última Sessão aqui estiveram, que o assessor financeiro da Prefeitura, o qual eu tive a felicidade de confundi-lo com ascensorista, porque assessor é quem cuida de finanças e ascensorista é quem leva de elevador alguêm para algum andar. E tive a oportunidade de dizer que o moço não entende de finanças e muito menos de elevadores, porque a Prefeitura é instalada em prêdio que não tem andares para comportar e levador. Ele confundia na êpoca verba com dinheiro. Eu disse naquela oportunidade que não se pode confundir, senhores, verba com dinheiro. Verba, em sentido econômico e em sentido financeiro, é a-

*Câmara Municipal de Caieiras*

ESTADO DE SÃO PAULO

quela rubrica que está colocada no orçamento, é letra morta a verba se para compensa-la não existir dinheiro. É o mesmo que dizer que nós temos uma verba de cinco mil cruzeiros, mas não temos dinheiro para cobrir aquela verba. E dizíamos já na última Sessão que não adianta suplementar verba se não houver dinheiro. Verba, está escrita no papel; dinheiro tem que estar obrigatoriamente no cofre da Prefeitura. A verba só existe quando o dinheiro responde por ela. Isso é questão elementar em economia. E hoje, o nobre Vereador Dêrcio Pasin acabou explicando para o Vereador Aparecido o que seja superavit. Superavit é exatamente o que supera. Se eu vou receber, por exemplo, mil cruzeiros até dezembro e se em dezembro, ao invés de eu receber mil cruzeiros, receber mil e duzentos, esses duzentos cruzeiros que eu já recebi a mais, é superavit. Eu previ receber mil cruzeiros, todavia, alguns contribuintes pagaram antecipadamente e eu recebi mil e duzentos. Então, eu tenho um superavit de duzentos cruzeiros, que eu posso aplicar. O que eu não posso, de verdade, é admitir superavit por conta de verbas a serem arrecadadas porque se eu prever um superavit por conta do futuro, os contribuintes, por razões várias, poderão deixar de contribuir com aquelas importâncias previstas e, nesse caso, eu não tenho superavit. Daí a razão do Vereador Aparecido, que eu respeito, respeito até as suas burradas homéricas, porque ele não entende nem de automóvel, que dirá de superavit. Mesmo porque, superavit, veja, é o que já entrou no cofre da Prefeitura, o que não entrou não pode ser considerado superavit. Eu tenho certeza que o que pode entrar não seria superavit, e o Aparecido deve estar confundindo superavit com supositório, porque supositório sim é o que pode entrar, superavit é o que entrou. Essa é a grande verdade. Essa suplementação do Prefeito visa suplementar uma verba com dinheiro que ainda não entrou. Então, ele não tinha que suplementar, ele tinha que supositorizar. Senhores, nós fizemos aqui hoje um condicionamento para tentarmos deixar o Centro Esportivo em santa paz, porque o Nêvio deve voltar para lá, se Deus quiser, e deverão voltar para lá todos aqueles que acabaram transformando Caieiras de um município escondido numa potência esportiva da Grande São Paulo. Nós temos é que colocar as coisas no lugar. E eu vou ser franco aos funcionários públicos da Prefeitura Municipal de Caieiras que estão presen



Câmara Municipal de Caieiras
ESTADO DE SÃO PAULO

tes hoje aqui, pela saúde dos meus filhos, eu votaria contra a suplementação de verba que o Prefeito mandou para esta Casa, mesmo que fosse para prejudicar-nos a todos, porque nós precisamos de vocês todos para enfrentar uma briga, como enfrentou o operariado de São Caetano, de Diadema, de São Bernardo do Campo que ficaram três meses sem receber os seus salários. Campanha que foi feita para fundo de greve, para segurar as pontas e eles acabaram ganhando, senhores, acabaram ganhando o que queriam, porque os patrões se curvaram e se ajoelharam à força de vontade daquela pleiade de homens que dignificaram este País. Eu votaria contra, mesmo sabendo - eu lhes juro que nenhum funcionário da Prefeitura receberia um centavo de salário - se a nossa luta continuasse por dois, três, quatro, cinco meses, porque eu me comprometeria com eles, funcionários da Prefeitura, a arrumar um crédito nos armazéns, a brigarmos para que o que agrava a folha de pagamento da Prefeitura, que na verdade representa uma fonte estoante de saída de dinheiro, porque aí não seria nem supositório, é um absurdo de dinheiro jogado à rua, sem nenhuma função, sem nenhuma razão de ser, que é aquela folha de pagamento cara. Um Professor do Centro Esportivo ganha treze mil cruzeiros para cuidar dos nossos filhos para que eles não saiam às ruas, para que eles sejam gente, sejam esportistas, sejam disciplinados, enquanto que indivíduos ganham quarenta, cinquenta ou sei lá quantos milhões de cruzeiros para não fazerem absolutamente nada. E a nossa exigência com respeito ao Prefeito era que tirando desse contexto forte de salário, esse sim arrasa com o nosso Município, meia dúzia de apaniguados pudessem justificar a falta de outros que merecem esse salário, ou se não para justificar a volta de outros, pelo menos para diminuir a folha de pagamento e permitir que a Prefeitura pudesse, senhores, pudesse de verdade oferecer um condicionamento melhor a todos vocês que estão aqui hoje. Eu gostaria de saber, dentre os presentes, quem ganha mais do que quinze mil cruzeiros? Eu duvido que alguém ou que alguns poucos possam ganhar mais do que isso e que estão hoje presentes e que foram enviados aqui com o objetivo de prestigiar uma figura administrativa falida, cujo nome é Gino Dār tora, um elemento falido e aí é que eu peço aos senhores que se compenetrem, porque esta Casa não vai voltar atrás, nós vamos en-

*Câmara Municipal de Caieiras*

ESTADO DE SÃO PAULO

frentar a situação e eu espero que os senhores a enfrentem conosco porque nesta Sessão, a Câmara Municipal de Caieiras, mercê de um condicionamento de seus Vereadores, houveram por bem fazer pura e simplesmente o seguinte: Primeiro - O senhor Prefeito pediu uma suplementação e essa suplementação é feita entre aspas, porque ele está suplementando o que não tem. Como disse inicialmente, não é uma suplementação, é um supositório. Verba que ele não tem para reforçar vários itens que lhe interessam. E como nós poderíamos rejeitar essa proposta no seu todo, ele, maliciosamente, mistura alhos com bugalhos; ou seja, ele imiscui nesse projeto de suplementação o pagamento de pessoal civil e manda que os senhores venham a esta Casa fazer pressão contra os Vereadores, como se as roubalheiras que ele faz pudessem ser endossadas pelos senhores. Eu não acredito que nenhum dos senhores, sabendo do que ele pretende, se dignariam a vir aqui cair, como disse o Vereador Dêrcio Pasin, algum Vereador que está defendendo, não só o salário dos senhores, mas toda uma comunidade. Porque se Caieiras tem trezentos funcionários públicos, que representam mil e duzentos munícipes, Caieiras tem trinta mil munícipes que têm que ser respeitados. Daí, senhores, os colegas arrumaram uma solução válida, para que os funcionários não fossem desprovidos do recebimento dos seus salários e formalizaram um projeto de lei excluindo, separando o joio do trigo, o que não é bom vai para lá; o que é bom, vem para cá. E de bom que eles acharam foi a suplementação de verba para os funcionários da Prefeitura, embora eu deva repetir que se o senhor Prefeito continuar insistindo em misturar o joio com o trigo, de misturar as suplementações para alimentar as suas roubalheiras na Prefeitura, juntamente com o que os funcionários deveriam receber, vai acontecer dia, me perdoem a franqueza, que nós haveremos de rejeitar tudo e haveremos de enfrentar, aí sim, povo de Caieiras e funcionários da Prefeitura, uma briga conjunta. Que demore quatro meses, que demore cinco meses, a greve do 'Lula' demorou mais do que isso, e os operários ganharam e os patrões se curvaram. Hoje, aqui, é uma briga que nós estamos contornando. O projeto de dezesseis milhões que ele pediu, diminuiu para dez mil, porque nós separamos somente as verbas para pagar os funcionários da Prefeitura de Caieiras. Se o senhor Prefeito vetar, a responsabilidade é dele; e digamos mais,

*Câmara Municipal de Caieiras*

ESTADO DE SÃO PAULO

em que pese o fato, conforme disse o Vereador Aparecido, que a nos sa propositura fosse inconstitucional. Se ela é inconstitucional, o senhor Prefeito que a substitua amanhã mesmo por uma de sua autoria, de inteiro teor com a que nós vamos aprovar hoje e nós aprovaremos dando a nossa palavra de honra." O SENHOR DÊRCIO PASIN: (Aparte): "Aliás, essa proposta foi feita pelos sete Vereadores ao assessor do senhor Prefeito Municipal que gostou da proposta, agradeceu a colaboração desses Vereadores e o senhor Aparecido interferiu e não deixou que o senhor Prefeito Municipal enviasse um projeto a esta Casa, tal e qual nós pedimos." O SENHOR NELSON MANZANARES: "Eu agradeço o aparte do nobre Vereador Dêrcio Pasin, que vem de encontro à nossa linha de pensamento. Nós não vamos aprovar absolutamente nada que o senhor Prefeito mandar a esta Casa. Desta vez abrimos uma exceção e separamos o joio do trigo, conforme disse. Separamos os vencimentos do pessoal civil que deverão receber os seus vencimentos normalmente. Se o senhor Prefeito mandar outra propositura, digamos, para pagar loteamentos que ele clandestinamente incentiva, despesa de loteamento que ele clandestinamente incentiva junto com verbas dos funcionários públicos, nós vamos rejeitar 'In Totum' e eu assumo pessoalmente a responsabilidade da rejeição. Vejam os senhores até onde chega a linha de coação que o senhor Prefeito quer impor aos Vereadores desta Casa, vejam os senhores. Além de ameaças por telefone que eu tenho recebido, além de conversas ao pé do ouvido que eu tenho escutado, além de uma série de baboseiras, o senhor Prefeito ou seus asseclas, porque há assessor e há assecla, os seus asseclas fazem essa barbaridade. Uma carta escrita com letra bonitinha ao Vereador Assis Crema; outra carta escrita com letra bonitinha ao senhor Nelson Manzanares e outra carta escrita ao senhor Dêrcio Pasin, coagindo, coagindo esses Vereadores a aprovarem o projeto do senhor Prefeito, falando no desaparecimento das creches, falando no desaparecimento das creches. Quem assina essas cartas é uma infeliz. Se estiver presente, inclusive, que se apresentasse para fazer explicações, ela chama Ifigênia, e inclusive põe o acento circunflexo no 'e', é uma beleza, até mesmo o português perfeito ela escreve, Auxiliadora Magalhães e então, nós temos três cartas escritas pela mesma senhora, com letra diferente, mais uma..., quatro, uma para o Nêvio também



Câmara Municipal de Caieiras
ESTADO DE SÃO PAULO

escrita com letra totalmente diferente. Então eu gostaria, e vou fazer isso, eu vou, enquanto os outros colegas fazem uso da palavra, levar para os senhores, para verem que isso foi forjado e que a Dona Ifigênia não pode responder por quatro cartas que ela não escreveu. Era o que eu tinha a dizer." O SENHOR PRESIDENTE EM EXERCÍCIO:" Acabamos de ouvir a palavra do Vereador Nelson Manzaneres." A SENHORA VEREADORA RUTH DE CARVALHO D'ARTORA:" Senhor Presidente. Eu requero que a Sessão seja suspensa por cinco minutos para que possamos discutir sobre os projetos." O SENHOR PRESIDENTE EM EXERCÍCIO:" Eu coloco em votação o pedido da Vereadora Ruth de Carvalho D'Artora. Os senhores Vereadores que estiverem de acordo com a suspensão da Sessão por cinco minutos, permaneçam como se encontram. Faremos uma votação nominal." Assume a Presidência o Vereador Carlos Gomes. O SENHOR VEREADOR DÊRCIO PASIN:(Questão de Ordem):" A votação anterior ficou obscura. Por isso eu sugiro seja feita uma votação nominal." O SENHOR PRESIDENTE:" Faremos, então, uma votação nominal. Voto do Vereador Assis Crema: Contrário. Voto do Vereador Nelson Manzaneres: Contrário. Voto do Vereador Dêrcio Pasin: Contrário. Voto do Vereador Benedicto Lopes de Campos: Contrário. Voto do Vereador Hugo Pereira da Silva: Favorável. Voto do Vereador Nêvio Luiz Aranha D'Artora: Contrário. Está rejeitado o pedido da Vereadora Ruth de Carvalho D'Artora. Gostaria de fazer uso da palavra, solicito ao senhor Primeiro Secretário que assuma a direção dos trabalhos." Assume a Presidência, o Vereador Benedicto Lopes de Campos. O SENHOR PRESIDENTE EM EXERCÍCIO:" Com a palavra, o Vereador Carlos Gomes." O SENHOR CARLOS GOMES:" Senhor Presidente, senhores Vereadores. Conforme foi ventilado, também recebemos uma carta da senhora Ifigênia, que movida mais pela emoção do que pela razão, dirigiu carta aos senhores Vereadores, solicitando a aprovação do projeto de lei. Começa a carta dizendo: que nesse sagrado momento, me dirijo a Vossa Excelência, quero que saiba que estou confusa e aborrecida, chegando a beira do desespero. Tenho certeza de que nesta cidade há mães mais desesperadas do que eu, por essa razão, tomei a liberdade de enviar esta que falará por nós. Gostaríamos de saber se alguma vez foi privado de alguma necessidade e direitos humanos e como se sentiu'. Daí vale um parenteses para nossa explanação. Todos me conhecem e sabem a minha origem. Ainda com



Câmara Municipal de Caieiras
ESTADO DE SÃO PAULO

treze anos de idade fui a São Paulo para tirar a minha Carteira de Trabalho de Menor, para começar a trabalhar. Porque, descendente de família numerosa, o primogênito tem necessidade de desde cedo ajudar os pais. E ainda sem mesmo conhecer as ruas de São Paulo, me dirigi sozinho para tirar a Carteira Profissional e não podia tirar porque ainda não tinha idade suficiente. Então, foi necessário pegar uma autorização do Juizado de Menores. Estava eu lá, perdido na Cidade Grande procurando uma autorização para poder trabalhar, para poder ajudar um pouquinho no sustento da família. E logo de pois consegui tirar a Carteira Profissional e fui trabalhar numa metalúrgica, como Ajudante numa metalúrgica e ainda me lembro da -
quele trabalho sofrido em que diariamente ficava sujo de graxa, su
ando para ganhar uns míseros tostões para ajudar no que comer na
minha casa. E ainda sujo de graxa parava em Perús para poder apren
der um pouquinho e estudar, porque eu tinha confiança no futuro, porque eu esperava que pudesse, através do estudo criar alguma coi
sa de melhor. E depois de muitas greves, que naquele tempo exis
tiam, o trabalho fracassou e estava o menino Carlos Gomes desempre
gado e sem poder ajudar com seus pequeninos tostões, é bem verdade
mas que eram de grande valia para a família, porque com dez irmãos
e só um homem trabalhando não era possível promover o sustento ne
cessário e nem a educação imprescindível. Comecei, então, a traba
lhar de servente de pedreiro. Quantas casas nesta cidade ajudei o
meu pai a construir, quantos madeiramentos fizemos nesta cidade,
sempre procurando ganhar um pouquinho mais. Fomos trabalhar em São
Paulo, quantas casas feitas, quantas garagens, quantas latas de
concreto nas costas, tentando ganhar uns míseros tostões para o
sustento da família. E quando queríamos balas, não tínhamos nem se
quer o dinheiro para comprá-las, e quantas vezes tivemos que pedir
o dinheiro emprestado para pagar o trem para ir trabalhar. Somos
filhos de família que necessitava de dinheiro e porisso precisávamos
trabalhar. Daí então, depois de alguns anos, entramos na Rede
Ferroviária Federal e éramos bilheteiro da Estrada de Ferro Santos
a Jundiaí aqui na estação de Caieiras. E sempre estudando. Logo de
pois, fizemos um concurso para Agente de Trens e fomos trabalhar
de manobrador na estação da Lapa, onde corríamos diariamente atrás
de vagões, com perigo de vida e sempre sujo da cabeça aos pés. Mas



Câmara Municipal de Caieiras
ESTADO DE SÃO PAULO

sempre acreditando no futuro. Logo depois fomos trabalhar na estação da Luz como agente de trens. Quantas noites mal dormidas, quantas noites trabalhadas direto, sem ao menos comer porque não tínhamos dinheiro para comida. Tomávamos chuva à noite, a chuva enxugava no corpo, tornávamos a tomar e fui acometido, então, de uma pleurisia, que me levou ao leito do hospital por mais de trinta dias e um tratamento por quase um ano, intensivo. E fomos obrigados a sair de agente de trens e fomos trabalhar na estação da Luz, onde desempenhamos várias funções: Departamento de Pessoal, Chefia da Estação, Sub-Chefia e outros departamentos. Depois, passamos num curso e fomos trabalhar onde estamos até hoje, na Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, onde já passei por várias sessões, por vários gabinetes. Trabalhei com vários Deputados, na Presidência, Vice-Presidência, e sempre acreditando no futuro. Quantas vezes vínhamos do serviço cansados e ainda parávamos aqui para ver a outra Câmara Municipal, o que estava fazendo em benefício do povo. Então, D. Ifigênia, nós já passamos por privações, talvez muito piores do que a senhora imagina. E essa fé no futuro é que nos levou a ser candidato e fomos candidato a Vereador porque acreditávamos um pouquinho nos homens que iriam compor esta Casa, que pudessem fazer alguma coisa de bom para o nosso Município, e ganhamos a eleição. E aqui estamos. Desde o primeiro instante que aqui entramos são muitas as proposições que aqui apresentamos, tenho certeza que sou o Vereador que mais apresentou proposições nesta Casa. Várias indicações, algumas, temos certeza, logo a seguir foram para o lixo do gabinete do senhor Prefeito. Mas temos certeza que muitas das nossas idéias frutificaram e se hoje os homens que deram o melhor de si na Prefeitura de Caieiras estão aposentados, é por uma proposição nossa. Quantas proposições pedindo Centro Esportivo nos bairros, pedindo creches, parques, quantas proposições e algumas estão aí, jamais haveríamos de ser contra uma das poucas coisas de bom que o senhor Prefeito fez nesta Cidade, que são as creches. Como poderíamos nós, que acreditávamos e acreditamos ainda no futuro, estarmos contra aquelas pessoas que estão passando hoje o que nós já passamos. E a marca de tudo isso ainda está comigo. Porque a minha família me deu um legado: o nome, e isso eu procuro preservar com todas as forças. E é exatamente pensando nessa honra

*Câmara Municipal de Caieiras*

ESTADO DE SÃO PAULO

dez é que nós resolvemos não trair o povo, porque quando fomos de casa em casa pedir o voto, dissemos que estávamos contra a barbáridade que acontece neste Brasil. E essa mensagem encontrou receptividade. Daí os votos que me levaram a esta Casa e jamais poderíamos trair essas pessoas, por melhores que fossem as ofertas. E temos recebido, e recebemos e ainda a bem pouco tempo recebemos uma proposta tentadora, de sermos o Chefe de Gabinete do senhor Prefeito, ganhando quarenta mil cruzeiros. Nem porisso traímos o voto do povo, porque acima do dinheiro que podemos ganhar desonestamente, está o valor moral, está a confiança daqueles que confiaram no Vereador Carlos Gomes. E porisso vamos continuar a nossa linha. Se há alguma coisa errada, vamos ter a coragem e a vergonha na cara de denunciar, porque antes e acima de tudo, somos aqui defensores do povo e não de um clã, e não de uma família. São poucos os benefícios que recebemos durante esse período de mandato, mas estamos firmes porque o nosso partido, o MDB, perdeu alguns galhos podres, mas ele vai ressuscitar muito mais forte ainda, como uma árvore quando é podada de seus galhos podres, ela revive. Então, senhores, eu não sou adesista, eu não mudei de posição e as vantagens pululam, mas nós estaremos em defesa do povo. E se alguém apresentar algum projeto interessante, podem ter certeza que terá o meu aval. Sô não podemos de maneira alguma concordar com a pouca-vergonha, com a inconsistência moral que infelizmente está degradando todo o Município de Caieiras." O SENHOR NELSON MANZANARES:(Aparte):" Esse aparte, nobre Vereador Carlos Gomes, é feito no sentido de reconhecimento pelo que Vossa Excelência pôde entender do que seja uma administração pública honesta, orientada no sentido de absorção dos problemas que afligem a comunidade e daqueles outros, que ao revés, se colocam ao lado da in-verdade, não querendo vê-la, não querendo ver a verdade, como ela se apresenta. Vossa Excelência merece, com toda a sinceridade de espírito e coração, o meu mais efusivo aplauso pela atitude que tomou. Vossa Excelência, antes de assumir a trincheira que hoje garbosamente ostenta, estudou bastante as circunstâncias que cercaram a sua decisão. Vossa Excelência apoiava de início, e eu concordava com Vossa Excelência porque a todos é dado o direito de errar, de que oferecessem um voto de confiança ao Prefeito. E Vos



Câmara Municipal de Caieiras
ESTADO DE SÃO PAULO

sa Excelência, até antes do que eu supunha, até antes do que eu calculava, achou a senda da verdade e hoje combate o que eu costume chamar, e assumo a responsabilidade disso, de improbo administrador, o administrador mais corrupto que esta terra teve. Obrigado."

O SENHOR CARLOS GOMES: "Agradeço o aparte de Vossa Excelência. E devo continuar. Quando fomos eleitos, tínhamos uma meta: fazer alguma coisa. Algumas creches que pedimos aí estão, alguns parques infantis que pedimos, aí estão, alguns centros esportivos que pedimos, estão iniciados. Mas nós queremos ver isso concreto. Se quando fomos eleitos fizemos um programa e uma plataforma de trabalho, procurávamos atingi-la bem antes de estarmos no meio da nossa administração e se ela não o foi, a culpa não nos cabe. Demos total apoio. Aprovamos, é bem verdade, nesta Casa, alguns projetos absurdos, mas era no sentido e na confiança de ver um futuro melhor para os nossos filhos e para os nossos netos. O esforço que fizemos para que esse projeto fosse aqui e agora aprovado é conhecido de todos os Vereadores. Conseguimos reunir todos os Vereadores de oposição para analisar esse projeto e juntamente com o assessor do senhor Prefeito, aliás, o homem que é responsável por Caieiras ainda ter esse Prefeito, ele ouviu atentamente as nossas ponderações e fizemos uma separação nesse projeto, dividimos em dois projetos. O segundo projeto ficaria para uma outra etapa, porque não era de necessidade premente, era um projeto que poderia muito bem aguardar uma próxima oportunidade. E o projeto era muito mais amplo do que esse que se discute aqui. O assessor do senhor Prefeito concordou plenamente, ótimo, excelente, disse que ia falar com o Prefeito. Mas, chegando na Prefeitura ele conseguiu falar com o Prefeito. Infelizmente ainda há homens que procuram pensar só no seu bolso e esquecem da responsabilidade maior que existe com o povo e essa pessoa está muito mais interessada em prejudicar do que em ajudar, está muito mais preocupada consigo do que com o próximo, atrapalhou completamente esse nosso objetivo e o senhor Prefeito sequer falou com seu assessor sobre essa possibilidade. Aí nós vemos o irracismo. Era tão fácil acabar com essa polêmica, era só o senhor Prefeito querer descer um pouquinho do seu pedestal e conversar com os Vereadores e examinar as prioridades do Município, examinar mais apuradamente o orçamento, ver as necessidades mais prementes,



Câmara Municipal de Caieiras

ESTADO DE SÃO PAULO

e juntos, Câmara e Prefeitura, propor uma alternativa de solução dos problemas, propor uma salvação para este Município que está à beira do caos. Mas não, não é possível, o senhor Prefeito está num nível mais alto. Como vai descer para falar com os representantes do povo. Eu pergunto aos senhores: será que isso dói ? Será que isso machuca ? Será que ter uma conversa franca, honesta, aberta vai prejudicar alguém ? E nós fizemos uma proposição, que se fizesse um debate amplo, com a presença de todos os Vereadores, do senhor Prefeito e de vocês, do povo, para que pudessemos juntos analisar a situação caótica que vive o município. Talvez não para verificar de quem é a responsabilidade, mas o remédio que vamos propor para isso. Será que vão aceitar ? Essa é a proposta que fica - um debate amplo - com a participação de todos, com os Vereadores e o Prefeito. Propor alternativa de solução e de remédio para o nosso Município. Infelizmente, pela incúria administrativa, se encontra à beira do abismo. Porque na verdade, a Prefeitura Municipal de Caieiras é uma autêntica sinecura, em que se trabalha muito pouco, se produz nada e ganha-se muito. Talvez daí está a relação entre o passamento desses homens para as redes do senhor Paulo Maluf. Esse projeto de lei proposto pela Câmara Municipal é uma alternativa. Está aqui o que pedimos, ou pelo menos um pouco daquilo que pedimos. Porque os homens que trabalham diariamente tem que receber o seu pão. E o nobre Vereador Aparecido diz que o senhor Prefeito pensou e pensou muito no salário dos servidores. Pensou, realmente. É por isso que há muitos funcionários sem receber o seu pagamento. Alguém deve ser responsabilizado por isso. Eu pergunto: qual a solução que foi tomada ? Nenhuma. E o próximo orçamento será tão ruim quanto esse, ou pior, porque ainda tem teimosia, infelizmente. De homens que não querem ouvir o povo, mas querem ouvir a sua própria consciência, esquecem que devem obrigação ao povo e não o povo lhe deve obrigação. Porque se hoje nós estamos num mandato, é porque o povo nos confiou. E por isso é que precisava, era necessário, imprescindível que houvesse uma eleição o mais rápido possível, para que o povo pudesse analisar os homens e pudessem colocar esses homens, e se esses homens estivessem falhando, pudessem ser substituídos por outros. Mas infelizmente para Caieiras, virá u-

*Câmara Municipal de Caieiras*

ESTADO DE SÃO PAULO

ma prorrogação, que causará, sem dúvida alguma, um dano maior aos munícipes. Eu pergunto: se a água e a luz não foram pagas, de quem é a culpa? Os senhores não pagaram através do imposto? Onde vai indo o dinheiro da Prefeitura? Um orçamento de noventa e poucos milhões de cruzeiros, para onde foi esse dinheiro? Não dá para sustentar as creches? Não dá para pelo menos sustentar o parque infantil? Então, alguém está errado. Então, alguém deve ser responsabilizado. E é isso que queremos - a responsabilidade daqueles homens que não funcionam. É por isso que eu solicitei várias vezes que a assessoria do senhor Prefeito fosse mudada. Tantas vezes já foi mudada. Quantos homens ilustres já passaram. E a Prefeitura ia indo bem. E por que agora não pode ser mudado." O SENHOR APARECIDO CORRÊA DE CAMPOS: (Aparte): "Nobre Vereador. Não tente confundir a opinião pública sobre verba e dinheiro. Vossa Excelência disse: onde foi o dinheiro. O dinheiro está na Prefeitura. O que falta é autorização da Câmara para ser gasto. Não tente confundir." O SENHOR CARLOS GOMES: "O nobre Vereador Aparecido Corrêa de Campos faz uma pequena confusão porque realmente o problema econômico, nós estudamos economia e sabemos quanto é difícil os escaninhos da economia, não é do domínio perfeito do nobre Vereador e por isso ele apresentou esse aparte." O SENHOR NELSON MANZANARES: (Aparte): "Excelência desculpe eu interrompê-lo pela segunda vez em sua brilhante explanação, mas o Vereador Aparecido continua confundindo verba com dinheiro, superávit com supositório." O SENHOR CARLOS GOMES: "A Prefeitura, no fim do ano, faz uma previsão orçamentária, uma previsão orçamentária que deve vigorar durante todo o ano. Então, o assessor financeiro da Prefeitura, que recebe para isso, faz uma previsão: a Prefeitura tem trezentos funcionários, ganhando tanto, vezes doze, vai dar tanto; recebendo possivelmente um aumento de cinquenta por cento, vezes cinquenta por cento. É quanto deve figurar no orçamento. Isso é ^zcomesinho do princípio de economia. Não precisa estudar muito para chegar a essa conclusão. Até o nobre Vereador Aparecido poderia chegar a essa conclusão. Mas a assessoria financeira do senhor Prefeito não chegou a isso. Não soube fazer essa conta de somar. E por isso que hoje vocês estão sem pagamentos. Nós temos quatro creches em Caieiras, cinco, seis, quantas creches houverem, vezes o que gasta, e que deveria ser controlado, se não



Câmara Municipal de Caieiras
ESTADO DE SÃO PAULO

é, o que gasta mensalmente, mais os possíveis aumentos. A pessoa que estudou um pouquinho sabe que vai haver variação orçamentária. Vai chegar a um denominador comum e elaborar o orçamento sobre isso. É muito difícil isso? E o homem para fazer isso ganha quarenta e cinco mil cruzeiros. E ele não conseguiu chegar a essa conclusão. Tanto é, para provar que eu estou dizendo a verdade, foi necessário contratar um outro assessor, que estava na Prefeitura logo que assumimos e que ganhava uma quantia irrisória, irrisória mesmo, foi contratado agora para consertar essas aberrações por trezentos mil cruzeiros. Aí que vai o dinheiro do povo. O dinheiro da luz - os senhores quando pagam o imposto, dão o dinheiro da luz para a Prefeitura - é só pegar o dinheiro e entregar para a Cesp e o órgão público tem desconto de quinze por cento quando paga até uma data estipulada. A Prefeitura está três meses atrasada, perdeu quarenta e cinco por cento. Paga duzentos e cinquenta mil cruzeiros por mês. Vocês verão que nesse espaço de tempo, a Prefeitura já sofreu um prejuízo por volta de cem mil cruzeiros. Cem mil cruzeiros é o que eu ganho por ano. Alguém não deve ser responsabilizado por isso? Será que um homem desses ainda precisa ficar no cargo? Por quê? Por proteção, por paternalismo? Precisamos acabar com isso. É contra isso que estamos, não estamos contra o Prefeito, estamos contra a aberração que se comete neste Município com o dinheiro do povo, que é sagrado, em que o pai de família trabalha de sol a sol como eu trabalhei, e recebe o seu imposto para pagar em duas vezes e é obrigado a enfrentar uma fila, porque foi mal feito esse sistema tributário caieirense. Tanto é que os sete Vereadores estão pedindo que se faça uma nova tributação. O pai de família tem que perder dia de serviço, enfrentar uma fila enorme, pegar um protocolo, pagar noventa e oito cruzeiros, e muitas vezes o desconto não chega a isso, e o dinheiro suado que serve para alimentar seus filhos vai para a Prefeitura, que deveria pagar a luz, mas que não paga, para ter um prejuízo desse montante e depois não tem verba. E depois não tem dinheiro para pagar os funcionários, e depois não tem dinheiro para pagar os aposentados, e depois dispensando os funcionários. Se podemos dispensá-los agora, é porque eles não

*Câmara Municipal de Caieiras*

ESTADO DE SÃO PAULO

eram necessários e se eles não eram necessários, por que foram contratados ? É a grande pergunta. Por que foram contratados ? O Centro Esportivo Municipal que funcionava, aliás, uma das poucas coisas que funcionava, está praticamente paralisado, fechado. Ainda que se leve em conta que o Vereador Mário Della Torre, que cuida atualmente da sua administração, está dando o melhor de si e vejam so os senhores, um homem que é Vereador em Caieiras ter que se sujeitar a fazer limpeza no Centro Esportivo. Porque foram dispensados todos os funcionários que davam assistência à maioria da juventude caieirense. Poucas atividades nós temos hoje no Centro Esportivo, que deu a glória para Caieiras de ter atletas convocados para a seleção. Cadê a responsabilidade para incentivar isso. Por isso é que merendeiras são dispensadas, por isso é que serventes são dispensados, deixando quase que à beira do fechamento as creches, os parques infantis. E a Câmara tem que ficar quieta. O que os senhores acham disso ? Foi para isso que fomos eleitos ? A função primeira do Vereador é fiscalização. E temos que fazer essa fiscalização, para isso que fomos eleitos, não para ser a vaquinha do amém. E é isso que estamos fazendo. Se algo está errado, tem que ser corrigido e tem que ser corrigido já, porque as consequências serão desastrosas daqui a algum tempo. Nós estamos à beira de uma intervenção. Um município que recebe uma verba enorme do povo e que esse dinheiro do povo deveria voltar em obras, está voltando, isso sim, em placas. Então nós estamos pagando imposto para voltar em placas ? Ou para voltar em fonte luminosa ? No orçamento, o governo Federal propõe que cada município deve empregar trinta por cento em educação, trinta por cento em saúde. E essa idéia fabricada em laboratório surgiu exatamente pela incúria administrativa dos Prefeitos da época. Porque os Prefeitos se preocupavam em construir fontes luminosas e deixavam para segundo plano a educação e a saúde. Então, forçou o Governo Federal a colocar um paradeiro nisso obrigando as Prefeituras a aplicarem parte do orçamento em educação e saúde, para coibir as famosas fontes luminosas. Infelizmente, dada a mentalidade retrógrada, ela é moda em Caieiras. Eu pergunto a cada um dos senhores que moram em vários bairros do Município: vocês querem um calçamento em sua rua ou querem uma fonte luminosa; vocês querem esgotos ou querem fonte luminosa; vocês que-



Câmara Municipal de Caieiras

ESTADO DE SÃO PAULO

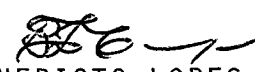
rem creches funcionando ou querem fonte luminosa; não precisa ser muito inteligente para saber qual vai ser a idéia. Então, nós estamos a favor dessa idéia, que é a idéia do meu povo, que é a idéia da minha cidade. Então, eu estou a favor dessas idéias. Eu fico diariamente aqui na Câmara, ouço diariamente muitas pessoas. E sabemos, de fonte limpa, o que aflige essa população. Então, eu espero que cada um dos senhores Vereadores vote conscientemente. E que aqueles Vereadores que dizem 'amém' ao senhor Prefeito, pelo menos um pouquinho aqui e agora, pensem claramente no que ocorrerá se for vetado esse projeto. Homens trabalhadores, pais de família, mães de família, uma série enorme daqueles homens que constroem Caieiras irão ficar sem receber o seu pagamento. Então, pelo menos uma vez, o senhor Prefeito poderá descer do seu pedestal e sancionar esse projeto e dar o dinheiro que é merecido a cada um dos senhores, que estão construindo a nossa cidade, que não são culpados daquilo que acontece de mal. Então, solicito a cada um dos senhores Vereadores que pensem claramente nisso, que votem favoráveis a esse projeto, ao Líder do senhor Prefeito, à esposa do senhor Prefeito, que pensem um pouquinho nesse pessoal que não foi beneficiado pelo decreto suplementando a sua verba e que são obrigados a mercê dos joguetes políticos tão a gosto do administrador. Porque nós sabemos que foram suplementadas verbas, por decreto. Foram suplementadas. O decreto está lá na Prefeitura, todo mundo pode ir ver, ele é obrigado a mostrar. E quem foi beneficiado? Verifiquem, senhores. Verifiquem quais foram os beneficiados verifiquem. Então, votem favoráveis a esse projeto, que é uma alternativa de solução do angustioso problema que passam os nossos munícipes. Nós também somos funcionários e sabemos que também precisamos desse dinheiro. Cada um precisa do dinheiro que foi ganho que foi ganho com suor, com sacrifício. Então, tem que receber. Solicito ao senhor Prefeito que sancione esse projeto, sancione e pague os trabalhadores de Caieiras, os homens que estão construindo a Caieiras do futuro." Reassume a Presidência, o Vereador Carlos Gomes. O SENHOR PRESIDENTE: "Continua em discussão. Não havendo mais quem queira discutir, está encerrada a discussão. Em votação. O requerimento do nobre Vereador Dêrcio Pasin é regimental, faremos, então, uma votação nominal. Os senhores Vereadores que



Câmara Municipal de Caieiras
ESTADO DE SÃO PAULO

forem favoráveis ao Projeto de Lei nº 1469/80, responderão 'sim' e os que forem contrários, responderão 'não'. Voto do Vereador Benedicto Lopes de Campos: Sim. Vereador Hugo Pereira da Silva: Não. Vereador Nêvio Luiz Aranha Dãrtora: Sim. Vereador Mário Della Torre: Não. Vereador Aparecido Corrêa de Campos: Não." O SENHOR APARECIDO CORRÊA DE CAMPOS: (Para justificar o voto): " Senhor Presidente, gostaria de justificar o meu voto contrário, uma vez que o projeto não é de autoria do senhor Prefeito. Mas se Deus quisesse, nós vamos arrumar um jeito, vamos falar com o Governador para vermos se arrumamos verbas para que esses funcionários não fiquem sem o seu pagamento. Agora, se for mantido o veto do senhor Prefeito, os Vereadores vão ficar numa situação muito difícil nesta Casa." O SENHOR PRESIDENTE: " Voto da Vereadora Ruth de Carvalho Dãrtora: Não. Vereador João Henrique de Macedo Mendes: Sim. Vereador Nelson Manzanares: Sim. Vereador Dêrcio Pasin: Sim." O SENHOR DÉRCIO PASIN: (Para justificar o voto): " Senhor Presidente, o meu voto é favorável e se o senhor Prefeito por ventura vetar o projeto conforme disse o Vereador Aparecido, esta Casa tem amplos poderes para rejeitar o veto e o mesmo seria sancionado por Vossa Excelência. Basta apenas que oito Vereadores desta Casa votem contrários ao veto, se ele adentrar a esta Casa, e o projeto será sancionado por Vossa Excelência. Então, no caso, a responsabilidade recairá sobre a Bancada do PDS, que está votando contrária ao projeto." O SENHOR PRESIDENTE: " Voto do Vereador Assis Crema: Sim. Aprovado, em Única Discussão, o Projeto de Lei nº 1469/80, por seis votos favoráveis. Não havendo mais matéria na Ordem do Dia e nem havendo oradores inscritos para Explicação Pessoal, agradeço a presença de todos, convidando-os para a próxima Sessão Ordinária, a realizar-se no dia 12 vindouro, à hora regimental. Está encerrada a presente Sessão." Nada mais havendo a ser tratado, o senhor Presidente determina a mim, Benedicto Lopes de Campos, Primeiro Secretário, que lavrasse a competente Ata, a seguir subscrita pelos componentes da Mesa." Câmara Municipal de Caieiras, em 1º de Agosto de 1980.*****


-(CARLOS GOMES)-
Presidente


-(BENEDICTO LOPES DE CAMPOS)-
1º Secretário


-(HUGO PEREIRA DA SILVA)-
2º Secretário